

# **A Educação Interprofissional na Formação em Psicologia: olhares de estudantes**

## **The Interprofessional Education in Educational Psychology: students' perspectives**

**Thamires da Silva Souto**

Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista  
thamiressouto@outlook.com

**Sylvia Helena Batista**

Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista  
sylvia.batista@unifesp.br

**Nildo Alves Batista**

Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista  
nbatista@unifesp.br

### **Resumo**

O objetivo do estudo foi investigar a proposta de Educação Interprofissional do Projeto Político Pedagógico do Campus Baixada Santista da UNIFESP no tocante à formação em Psicologia. Pesquisa de abordagem quali-quantitativa, utilizando-se questionário RIPLS e análise de dados secundários. A análise dos dados secundários em diálogo com os resultados do questionário revela que os estudantes reconhecem a importância da Educação Interprofissional na graduação do psicólogo para o trabalho em equipe, concepção construída de forma articulada e multireferenciada à concepção de Educação Interprofissional (EIP) que apresentam, bem como ao reconhecimento do reforço da identidade profissional pela proposta de EIP. Apreendeu-se a relevância da Educação Interprofissional na graduação em Psicologia no preparo do psicólogo para o cuidado em saúde, uma vez que potencializa desenvolvimento de competências referentes à práticas colaborativas, comunicação interprofissional e o cuidado ao sujeito na perspectiva da integralidade.

**Palavras chave:** formação do psicólogo, educação interprofissional, saúde

### **Abstract**

The aim of this study is to analyze the Interprofessional Education proposal of the Pedagogical Political Project at the *Campus Baixada Santista- UNIFESP* as regards the Educational Psychology. This is a qualitative and quantitative research using Readiness for Interprofessional Learning Scale (*RIPLS*) and secondary data analysis. The study of secondary data when analyzing the results of the questionnaire revealed that students recognized the importance of Interprofessional Education for the psychologist's education in the teamwork, this concept built in the field of Interprofessional Education, and the need to reinforce their professional identity by the proposed Interprofessional Pedagogical Teaching. The relevance of the Interprofessional Education in the undergraduate course of Psychology for health care was acknowledged considering that it improves competencies related to

collaborative practices, interprofessional communication and care to the individual on the integrative perspective.

**Key words:** educational psychology , interprofessional education, health

## Introdução

A Psicologia apresenta uma inserção recente nos serviços públicos de saúde no Brasil, visto que os psicólogos, somente no início dos anos de 1980, passaram a atuar nas Unidades Básicas de Saúde, conforme parecer CNE/CES 67/2003 (BRASIL, 2003). Tendo isso em vista, os currículos de Psicologia vêm discutindo essa inserção na área da saúde. O Ministério da Saúde adverte para a necessidade de, formar profissionais atentos à realidade do país e ressaltam a importância do investimento na formação que prepara o psicólogo para a atuação no SUS, sem deixar de lado as outras especificidades da profissão. Entretanto, fica claro que, mesmo com as novas exigências estabelecidas, a realidade é que muitos processos de formação ainda estão fundamentados no modelo biomédico, a seus limites e paradigmas, o que traz como consequência a formação de um estudante não adequadamente preparado para a prática na realidade do SUS (Mângia, 2009).

A Educação Interprofissional (EIP) tem sido vista como proposta disparadora de mudança neste cenário de discussões entre formação e prática profissional. Em 1978, a Educação Interprofissional foi reconhecida pela primeira vez pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como ferramenta fundamental para o cuidado em saúde (World Health Organization, 1978).

De acordo com documento apresentado pela OMS, em 1988, denominado “Learning Together to work together for health”, entende-se a Educação Interprofissional como uma oportunidade de se considerar os meios tradicionais de cuidado à saúde, no intuito de não promover mudanças apenas no que diz respeito às práticas educacionais, mas num âmbito muito maior: uma mudança na cultura dos cuidados de saúde (World Health Organization, 1988).

O “Center for the Advancement of Interprofessional Education” (CAIPE, Londres) acredita que a educação interprofissional se realiza no momento em que uma ou mais profissões aprendem “com, para e sobre cada uma” com a finalidade de melhorar a comunicação, a colaboração interprofissional e, como consequência, a qualidade do cuidado (CAIPE, 2007). Nesse sentido, na área da formação em saúde, a Educação Interprofissional é vista como um componente crucial não só pela proposta de aprendizagem compartilhada, mas também por ser disparador de novos tipos de trabalho e novas formas de subjetivação dos papéis profissionais, uma vez que reorganiza os fluxos de tarefas e responsabilidades no contexto da equipe interprofissional (Levison, 2003).

Mesmo sendo considerada uma potência em vários países do mundo no que diz respeito ao preparo para a prática em saúde (CAIPE, 2007) , ainda não há evidências quanto à sua eficácia ao nível de graduação. Na revisão realizada para este estudo, o que se observa são experiências pontuais e de curta duração de treinamentos incluindo estudantes de Psicologia, juntamente com estudantes de outras áreas da saúde, mostrando os benefícios da Educação Interprofissional no preparo para o trabalho em equipe e, conseqüentemente, para a integralidade no cuidado (Robinson, Church, e Goodwin, 2009; Howell, 2009; Champion e Hayward, 2006). Não foram encontrados relatos que mencionassem o desenvolvimento de um Projeto Político Pedagógico (PPP) de Graduação inteiramente baseado nos princípios

colaborativos da Educação Interprofissional de cursos na área de saúde, incluindo a Psicologia.

O PPP do Curso de Psicologia do Campus Baixada Santista/UNIFESP assume, entre os seus princípios direcionadores, a Educação Interprofissional. Esta proposta se insere em um projeto maior com outros cinco cursos de graduação (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social e Terapia Ocupacional), assumindo como objetivos centrais a formação de profissionais da saúde para a atuação em equipe interprofissional, dando ênfase à integralidade no cuidado, a formação técnico-científica e humana de atuação em saúde e a formação científica, que entende a pesquisa como propulsora do ensino e da aprendizagem. Interessante ressaltar que a adoção dos princípios da EIP contribui na ênfase sobre a consistência da formação profissional do psicólogo.

Para atingir tais objetivos, o curso é estruturado em eixos formativos que consistem em caminhos a serem trilhados pelos estudantes de Psicologia com vistas ao perfil final desejado para o egresso. Os eixos mencionados são: O Ser Humano e sua Inserção Social (200 horas), O Ser Humano em sua Dimensão Biológica (680 horas), Trabalho em Saúde (360 horas) e o Eixo Específico – Psicologia (4065 horas). Os três primeiros são desenvolvidos em turmas mistas (integrando os estudantes de todos os cursos) e o último, é direcionado especificamente aos estudantes de Psicologia. Em todos os eixos, as atividades são desenvolvidas por meio de módulos semestrais, os quais buscam articular diferentes olhares disciplinares, na perspectiva de superar o currículo centrado em disciplinas.

No curso de Psicologia, os três primeiros anos são constituídos por módulos de todos os eixos e os dois últimos anos apresentam-se compostos por módulos referentes ao eixo específico, incluindo os estágios curriculares. Vale realçar que a interprofissionalidade mantém-se na medida em que as experiências de aprendizagem em diferentes módulos de estágios podem ser compartilhadas com estudantes de outros cursos.

Essa organização curricular dá prioridade às discussões e às vivências conjuntas da Psicologia com as outras cinco profissões envolvidas neste percurso formativo. O ensino é visto como indissociável da pesquisa e da extensão: a pesquisa encontra campo fecundo de investigação na extensão e no próprio ensino, possibilitando novas dimensões para a formação ao aproximar os estudantes da realidade local e regional e ao alimentar a construção de novos conhecimentos nos projetos de pesquisa. O Eixo Específico do curso de Psicologia considera todos os princípios, conteúdos e metodologias necessárias para a formação do psicólogo, tendo por referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia (BRASIL, 2004). Por outro lado, os outros três eixos anteriormente citados, além de construírem base para a formação específica, assumem o diferencial na formação ao propor ambientes conjuntos e aprendizagens compartilhadas entre os estudantes de Psicologia e os estudantes das outras áreas da saúde.

A partir do momento em que o aprendizado ocorre de maneira integrada, os alunos exercitam a prática permanente do diálogo interprofissional, bem como o pensar em novas interações no trabalho em equipe. Espera-se, assim, que desenvolvam posturas de respeito à diversidade e de cooperação, de modo a efetivar práticas transformadoras e parcerias na construção de projetos. O objetivo desta pesquisa foi investigar a proposta de Educação Interprofissional do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo no Projeto Pedagógico de graduação em Psicologia, na perspectiva de estudantes do respectivo curso.

## **Método**

No processo de produção de dados foram aplicados questionários e realizados grupos focais. Optou-se pelo Questionário RIPLS (The Readiness for Interprofessional Learning Scale), cuja

versão original da escala foi publicada por Parsell e Bligh (1999) e apresenta núcleos responsáveis por avaliar a relação entre a variável de prontidão para a aprendizagem interprofissional e alguns dos atributos necessários para o trabalho e colaboração em equipe, a identidade profissional, as funções e responsabilidades profissionais, crescimento pessoal e relações e benefícios para os pacientes. Para este estudo, realizou-se uma adaptação da escala para o idioma Português, visando a melhor apreensão daquilo que se tem como objetivo desse questionário. Esta adaptação e validação foram frutos da pesquisa desenvolvida por Aguilar e Batista (2010), que abrangeu, também, universitários e envolveu além do idioma, adequações em relação às singularidades do sistema universitário brasileiro. Esta versão também foi utilizada por Silva e Batista (2011), em um estudo junto a residentes de Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

Com a adaptação, o questionário abrangeu 30 assertivas, divididas em quatro núcleos que visam avaliar: (1) Trabalho em Equipe e Efetiva colaboração com outros profissionais da Saúde; (2) Identidade profissional, (3) Papéis e responsabilidades e (4) Responsabilidade sobre o Paciente. Com o objetivo de avaliar as competências de Educação Interprofissional desenvolvidas nos estudantes ao final da graduação foi aplicado o referido questionário aos 43 estudantes do quinto ano de Psicologia no ano de 2010 (todos egressos da primeira turma de concluintes do Curso). O convite à participação foi feita a todos os estudantes, e respeitou-se a adesão voluntária ao estudo. Deste universo, 22 estudantes preencheram o instrumento, equivalente a representando pouco mais de 50% da população de estudo. Os dados coletados nos questionários foram tabulados para avaliação deste estudo.

Como estratégia de aprofundamento na coleta de dados, o segundo instrumento compreendeu dados secundários a partir da análise de grupos focais já realizados em estudo anterior, em 2010. Um destes grupos ocorreu com 10 alunos de diferentes anos do curso de Psicologia. Os tópicos que conduziram a discussão do grupo focal foram 1) Projeto Pedagógico Interprofissional (descrição e vantagens; impasses e desafios em sua implantação); 2) trabalho em equipe (como é trabalhado no ensino e como conceitos e práticas têm mudado ao longo do curso); 3) Integralidade no cuidado (como é trabalhada no ensino e como conceitos e práticas têm mudado ao longo do curso).

Da transcrição dos grupos focais analisou-se as falas dos estudantes pautando-se na análise temática (Minayo, 2007), a partir de três núcleos direcionadores: (1) Importância da Educação Interprofissional para o trabalho em equipe na graduação do psicólogo; (2) Concepção de Educação Interprofissional e (3) Construção da Identidade Profissional numa graduação em psicologia com enfoque na Educação Interprofissional. Os estudantes foram identificados como: PS1, PS2, PS3 e PS4 (alunos do 1º ano); PS5 e PS6 (alunos do 2º ano); PS7 e PS8 (alunos do 3º ano) e PS9 e PS10 (alunos do 4º ano).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da UNIFESP (processo 1584/10) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **Resultados e Discussão**

A partir da postura majoritariamente concordante dos egressos diante das assertivas “O aprendizado junto com outros estudantes irá me ajudar a tornar-me um membro efetivo de uma equipe de saúde” e “A aprendizagem compartilhada antes da formatura irá me ajudar a tornar-me melhor para o trabalho em equipe.” apreende-se que os estudantes ao final da graduação reconhecem fortemente a importância da EIP na formação do psicólogo para o trabalho em equipe. Ainda pode-se destacar, entre os achados juntos aos egressos, o reconhecimento quanto à relevância de pensar o paciente como uma pessoa que envolve todo um contexto de vida e não apenas seus problemas clínicos; o reconhecimento majoritário

quanto à importância e os benefícios do trabalho em equipe; e também, a importância do aprendizado compartilhado para a futura prática profissional.

Esses dados dos egressos são reforçados pelas falas dos estudantes dos outros anos da graduação, uma vez que, a partir da análise do grupo focal, foi unânime a percepção da importância da EIP na graduação em Psicologia: “eu conhecer mais o outro, eu saber os problemas que ele tem com a sua profissão, que eu vou ter (...) mais respeito e mais sinceridade com o outro, vou saber ouvir melhor (...) eu acho que facilita muito o trabalho assim” (PS1)

Essa percepção abrangeu diferentes categorias: reconhecimento da importância da equipe interprofissional, aprender junto para trabalhar junto e preparo para a integralidade do cuidado. A percepção da importância da educação interprofissional também compreendeu as categorias de possibilidade de vivenciar confronto de idéias, de pontos de vista e de diferentes saberes, aprender a lidar com as diferenças, possibilidade de aprendizado com docentes de diferentes especialidades, possibilidade de vivenciar situações de demandas inusitadas e diversas, possibilidade de diálogo e interação com outras áreas profissionais. Esses dados sinalizam que a proposta de Educação Interprofissional na graduação em Psicologia na UNIFESP Baixada Santista favorece essas competências colaborativas aos alunos, preparando-os para o trabalho em equipe no contexto do SUS.

A partir da análise do grupo focal realizado, foi possível perceber a emergência de diversas categorias no tocante à essa concepção de EIP, as quais configuram uma construção ao longo dos anos de graduação: concepção interdisciplinar e interprofissional do currículo, possibilidade de diálogo, troca de ideias com estudantes de outras profissões: preparo para um olhar ampliado sobre o ser-humano; preparo para um olhar ampliado sobre uma situação de saúde, desenvolvimento da percepção da outra profissão como parceira fundamental para a prática. A concepção sobre educação interprofissional expressou-se claramente pela categoria Aprendizado Compartilhado com outras áreas profissionais, a qual traz como dimensões a interdisciplinaridade, parceria, diálogo e troca de idéias com estudantes de diferentes profissões, olhar ampliado para o ser humano e sobre uma situação de saúde.

Os resultados revelam, primeiramente, a percepção da importância da Educação Interprofissional para o preparo do psicólogo para o trabalho em equipe na graduação, sobre a qual é válido discutir a relevância do reconhecimento da equipe interprofissional por parte dos alunos. Após um primeiro estranhamento frente à proposta inovadora de graduação, o aluno tem, ao longo do currículo, diversas oportunidades de aproximação à prática em equipe interprofissional, tanto de maneira teórica, estudando tal relevância para o atendimento no SUS, quanto de maneira prática, aproximando-se aos possíveis cenários de atuação no cuidado em saúde desde o primeiro ano. Formar-se dentro de uma proposta de Educação Interprofissional pressupõe o reconhecimento da relevância do projeto para sua formação como profissional da saúde, bem como das competências que essa formação lhe garantirá.

Destacando como primeiro objetivo do Projeto Político-Pedagógico da UNIFESP Baixada Santista a “formação de um profissional da área da saúde apto para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade no cuidado ao paciente” (Projeto Político Pedagógico UNIFESP, 2006, P.49), ao reconhecer a importância da prática em equipe interprofissional, o estudante reconhece a importância da EIP para este preparo, proporcionando ao aluno a aprendizagem de ações coordenadas e atitudes colaborativas, de forma a enfatizar uma formação profissional mais generalista, o que pode contribuir para uma prática mais coerente no SUS.

Segundo Barr (1998), as competências colaborativas possibilitam estabelecer claramente o papel e as responsabilidades de cada profissão, respeitando as competências e limitações do próprio papel. Trabalhar em interação com outras profissões em diversos tipos de serviços

implica saber lidar com as diferenças entre as profissões, investindo na integração da equipe e na identificação e compreensão das preocupações dos outros profissionais quanto ao cuidado ao paciente. Segundo McNair (2005), aprender junto sobre o trabalho em saúde implica num fazer junto no cotidiano do cuidado em saúde. Ao adotar uma postura de cooperação/colaboração em detrimento a competição e concorrência, os profissionais se tornam aliados e desenvolvem entre si uma relação de respeito mútuo.

De acordo com Benevides (2005), a verdadeira contribuição da atuação do psicólogo no SUS está na conexão entre três princípios. O princípio da inseparabilidade busca a compreensão da subjetividade como processo coletivo de produção, devendo o psicólogo explorar a dimensão do SUS como política pública, como forma coletiva de produção das singularidades. O segundo princípio, autonomia e co-responsabilidade, visa à dedicação do profissional no que diz respeito à produção de saúde da população, responsabilizando o sujeito como autor e ator de sua própria vida, considerando seus processos de objetivação e subjetivação que decorrem ao longo de sua história. O terceiro e último, o princípio da transversalidade ou integralidade, constitui-se na intercessão da Psicologia com outros saberes/poderes/disciplinas, a fim de contribuir para as possibilidades de uma nova saúde.

A reflexão sobre a atuação do psicólogo no SUS e seus dispositivos de prática é essencial, visto que os princípios de universalidade, equidade e integralidade, premissas básicas do Sistema Único de Saúde, dependem da criação de alternativas que visem redimensionar as políticas de saúde, transformando princípios em práticas, numa perspectiva que pensa a saúde de forma integral. Acredita-se, com esse estudo, que a proposta de Educação Interprofissional possa ser instrumento articulador que promoverá essas mudanças no tocante à prática do psicólogo no SUS.

Pensando nessa articulação com um currículo que também traz como importância fundamental a integralidade do cuidado, acredita-se que os profissionais formados com a proposta de graduação em Psicologia da UNIFESP Baixada Santista possam estar mais preparados para atender às demandas dos usuários do SUS. Os dados parecem expressar que participar de uma formação que privilegia a integralidade do cuidado, dentro da concepção de clínica ampliada (conforme assumida acima), potencializa as competências colaborativas do futuro psicólogo para a prática em equipe, visto que a aprendizagem compartilhada inverte a lógica da tradicional formação em saúde e prepara para uma prática clínica que englobe as diversas visões profissionais, a partir de um diálogo entre os profissionais e gestores do SUS, visando melhoria da qualidade do cuidado ao usuário.

A exposição a experiências e vivências compartilhadas e o desenvolvimento das competências colaborativas ao longo da graduação contribuem para a formação de um profissional com maior clareza sobre seu papel, suas responsabilidades e competências dentro da equipe interprofissional. A proposta de Educação Interprofissional parece auxiliar na perspectiva de formar sujeitos em constante construção e reforço de sua identidade profissional. Ao entender a proposta de Educação Interprofissional como disparadora de processos de mudanças da graduação em articulação com as demandas atuais dos serviços de saúde, apreende-se que a identidade profissional de psicólogo constitui um dos processos disparadores para essa prática em equipe, pensando a saúde de maneira ampliada e no cuidado do sujeito de forma integral. (ABDALLA, BATISTA E BATISTA, 2008)

## **Considerações Finais**

Essa pesquisa permite situar que a proposta de Educação Interprofissional é de grande relevância na graduação em Psicologia, formando para o trabalho em equipe, uma vez que

possibilita o desenvolvimento de competências colaborativas, comunicação interprofissional e o cuidado do sujeito de maneira integral e contextualizada, coadunadas com as premissas e princípios do Sistema Único de Saúde.

O processo de construção da concepção de Educação Interprofissional entre os estudantes de todos os anos do curso de Psicologia desvelou-se como processo complexo e multideterminado: primeiramente, entendendo a concepção interdisciplinar e interprofissional do currículo, depois percebendo a proposta no tocante ao preparo para o olhar ampliado sobre o sujeito e sobre uma situação de saúde, bem como desenvolvendo a percepção da Educação Interprofissional como possibilidade de diálogo e interação com estudantes de outras áreas profissionais e de aprendizado compartilhado. Foi possível sublinhar o papel da Educação Interprofissional no processo de construção da identidade profissional do psicólogo, entendendo que a identidade profissional está em contínua construção e acompanha a realidade social e contextual das múltiplas práticas.

Spink e colaboradores (2006) e Benevides (2005), a partir de seus estudos permitem identificar que grande parte dos projetos político-pedagógicos de graduação das Universidades ainda permanecem pouco integrados com a realidade dos serviços, trazendo como consequência a formação de profissionais despreparados para a prática segundo às premissas básicas do SUS. Nesse sentido, a proposta de Educação Interprofissional na graduação em Psicologia na UNIFESP Baixada Santista constitui parte importante de todo um movimento de redirecionamento da formação tradicional, questionando modelos e valores que devem ser reconstruídos, de forma a integrar a formação à realidade dos serviços de saúde, construindo situações de aprendizagem envolvendo diferentes profissionais necessários para o trabalho em equipe na saúde.

## Referências

- ABDALLA, Ively Guimarães; BATISTA, Sylvia Helena and BATISTA, Nildo Alves. (2008) Desafios do ensino de psicologia clínica em cursos de psicologia. *Psicol. cienc. prof.* [online]. vol.28, n.4 ,pp. 806-819
- Barr, H. (1989) Competent to collaborate towards a competency-based model for interprofesional education. *Journal of Interprofessional Care*, 12(2): 81-188.
- Benevides, R. A. (2005) Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? *Psicol. soc;* 17 (2): 21-25; mai/ago.
- BRASIL, (2003). Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Parecer Nº CNE/CES 67/2003.
- BRASIL, (2004). Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2004.
- Center for the Advancement of Interprofessional Education (CAIPE 2007) Interprofessional education – a definition. Retrieved April 5, 2007 from <http://www.caipe.org.uk/> Acessado em 12 de outubro de 2011.
- Champion, M. & Haywar, M. (2006) Evaluation of a shared learning exercise involving Clinical Psychology trainees and Dietetic students. [http://www.psychology.heacademy.ac.uk/docs/pdf/p20060217\\_Shared\\_learning\\_Case\\_study\\_for\\_MHHE.pdf](http://www.psychology.heacademy.ac.uk/docs/pdf/p20060217_Shared_learning_Case_study_for_MHHE.pdf) Acessado em 12 de outubro de 2011.
- Howell, D.M. (2009) The Process of Interprofessional Teamwork between Occupational Therapy and Psychology Students. Disponível em:

[http://www.cabhalifax2009.dal.ca/Files/Abstracts\\_by\\_Surname/Howell, Dana M. - The Process of Interprofessional Teamwork.pdf](http://www.cabhalifax2009.dal.ca/Files/Abstracts_by_Surname/Howell,_Dana_M._-The_Process_of_Interprofessional_Teamwork.pdf) Acessado em 12 de outubro de 2011.

Levison, D.A. (2003) CHMS Position Paper: Interprofessional Education. Council of Heads of Medical Schools. February.

Mângia, E.F. (2009) Aprender junto para trabalhar junto: o desafio da formação para o trabalho interprofissional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 20, n. 1, p. i-ii. jan./abr.

McNair, R. (2005). The case for education health care students in professionalism as the core content of interprofessional education. Medical Education; 39 (5), may: 456-464.

Minayo, M.C.S. (2007) O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª Ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco.

Parsell, G. & Bligh, J. (1999) RIPLS: Readiness for interprofessional learning. Bligh Blackwell Science Ltd. Medical Education. 33, 95-100.

Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista: A educação interprofissional na formação em saúde; A competência para o trabalho em equipe e para a integralidade no cuidado. Disponível em: <http://prograd.unifesp.br/santos/download/2006/projetopedagogico.pdf> Acessado em 12 de outubro de 2011.

Robinson, L.M., Church, E. & Goodwin, J. (2009) The Role of Psychology in Interprofessional Education and Practice. Disponível em: [http://www.cabhalifax2009.dal.ca/Files/Abstracts\\_by\\_Surname/Robinson, Lynne1.pdf](http://www.cabhalifax2009.dal.ca/Files/Abstracts_by_Surname/Robinson,_Lynne1.pdf) Acessado em 12 de outubro de 2011.

Silva, GTR, Batista, NA, Batista, SHSS, Trindade, VMS, Espósito, VHC. A formação na Residência Multiprofissional em Saúde da Família como ação educativa. Uma questão interprofissional? In, V. Trindade, N. Trindade & A.A. Candeias(Orgs.).. Évora: Universidade de Évora. 2011.

Spink, M.J.P. et al. (2006) A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. Relatório de Pesquisa [capturado em 02 mai 2009]. Disponível em <http://www.abepsi.com.br>.

World Health Organization (1988). Learning Together to Work Together for Health. Report of a WHO Study Group on Multiprofessional Education for Health Personnel: The Team Approach. Technical Report Series 769:1 – 72. Geneva: World Health Organization.

World Health Organization (1978). Primary health care: report of the International Conference on Primary Health Care, Alma-Ata, USSR, 6–12 September, 1978.